



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano X - Nº 209

2 a 15 de Janeiro de 2007

• 0,50

Rota dos Sabores

Produtos Alimentares Regionais
Charcutaria, frutaria, queijaria
padaria ((pão alentejano e da Lagoinha)
licores caseiros regionais
sopa todos os dias

ABERTOS TODOS OS DIAS

FELIZ ANO NOVO

Av. Humberto Delgado, 2A
Alhos Vedros

**Bom
Ano
Novo**

Leia

O RIO.pt

em www.orio.pt

Notícias da Moita e da Região



Lutas Amadoras

13

S.R. Baixa da Serra campeã nacional

Moita

9

**Câmara não aceita ser
promotora de actividades
extracurriculares no
concelho**

Nem do ensino de inglês no ensino básico

**UDCB dá ceia
de Natal a
dezenas de
pessoas carenciadas da vila**



8

**Nova sede dos Dadores de
Sangue em fase de acabamentos**

4



**Assembleia da
Escola Secundária
da Moita**

Exige início da construção da escola ainda este ano lectivo

4

**Feliz
Ano
2007**

C&R

**Costa & Rodrigues
Construções, Lda.**

**Construções e venda de prédios, vivendas, garagens, armazéns,
andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas**

Estrada Nacional, nº 2-B, 2835-172 Baixa da Banheira
Tel.: 212 043 124 Fax: 212 045 016 Email: costa.rodrigues@mail.telepac.pt

BARÃO & COSTA LDA
B&C

Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

BARÃO & COSTA
Bom Ano Novo

ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B

2835 BAIXA DA BANHEIRA

TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA

TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM

Interrupção Voluntária da Gravidez

Em Movimento pelo Sim!

Em Movimento pelo Sim! Apresentação da Comissão Concelhia da Moita, dia 7 de Janeiro, pelas 15.30 horas, no salão da PLURICOOP – Cooperativa de Consumo na Baixa da Banheira (Rua António Sérgio).

Participação das Delegadas Nacionais: Heloísa Apolónia, Deputada na Assembleia da República pelo PEV; Regina Marques, do Conselho Nacional do MDM; e Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

A Mulher decide, a Sociedade respeita, o Estado garante.

Sobre o Processo de Revisão do PDM da Moita

Moradores e Proprietários da Várzea da Moita diligenciam no Montepio

Em carta enviada aos presidentes dos Órgãos Sociais daquela instituição de crédito, ao cuidado de: Presidente da Mesa da Assembleia-geral, Padre Vítor José Melícias Lopes; Presidente do Conselho de Administração, Professor Doutor José da Silva Lopes; Presidente do Conselho Fiscal, Professor Doutor Manuel Jacinto Nunes, os Moradores e Proprietários da Várzea da Moita apresentam o caso de uma hipoteca Voluntária a favor da Caixa Económica Montepio Geral sobre uma Propriedade localmente conhecida como Pinhal do Cabau.

Os Moradores e Proprietários da Várzea da Moita afirmam que esta propriedade é Solo Rural classificado como Reserva Ecológica Nacional, de acordo com a Lei e o PDM vigentes. Estes Moradores e Proprietários acrescentam que esta Propriedade surge no Projecto de novo PDM da Moita como nova Área Habitacional Proposta, transferida de Solo Rural para Urbano, e com a qualificação de REN apropriadamente desclassificada.

No final da referida diligência, os Moradores e Proprietários da Várzea da Moita deixam a seguinte questão: Sabem ou deverão procurar saber os Dirigentes do Montepio Geral algo sobre esta importante matéria?

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 23

	9		7		3		5	
5				1		4		7
	8	1			6		9	
6			8	7		1		
	1				2		3	5
2		9		5		6		
	7		1		4			6
		4		8		3		9
9		8	2				1	

Comentário

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

A Câmara Municipal da Moita, com o propósito de defesa dos seus princípios, tem vindo a resistir a algumas das políticas governamentais, designadamente no sector educativo, opondo-se a medidas que procuram concretizar a privatização e municipalização da educação.

Agora, a Câmara acaba de rejeitar o papel de promotora de actividades extracurriculares no concelho. Já antes não tinha aceitado o “desafio” de ser promotora do ensino do inglês no Ensino Básico.

É verdade que a educação constitui uma prioridade da intervenção municipal no concelho da Moita, desde que o Poder Local é democrático. Basta ver como os espaços das escolas básicas foram requalificados e os recursos educativos e pedagógicos, que a Câmara tem vindo a disponibilizar à comunidade educativa.

O que a Câmara da Moita diz estar contra são as políticas de municipalização da educação, “que se inserem numa estraté-

“Uma pedrada no charco”?

gia de desresponsabilização por parte do Estado, favorecendo e promovendo a privatização do sistema educativo, numa prática de alienação de responsabilidades financeiras, em nome do combate ao défice e da redução da despesa pública, transferindo atribuições e competências para os municípios sem os correspondentes recursos”. A Câmara afirma não querer ser a “ponte” para a entrada de empresas na escola transformando objectivos pedagógicos e formativos em objectivos comerciais e financeiros.

A Câmara também não aceita que os programas e projectos que tem vindo a disponibilizar à comunidade educativa deixem de ser integradas nos horários curriculares e só sejam possíveis em horário extracurricular, o que, em certos casos, os inviabiliza.

A edilidade entende que estas actividades extracurriculares deveriam integrar o currículo. Deveriam abranger a totalidade dos alunos e não deixarem de fora muitas crianças (as actividades são de oferta obrigatória mas as crianças não são obrigadas a participar) que assim dei-

xam de ter acesso a estas actividades e a matérias tão importantes como o Inglês, a Educação Física ou as Expressões.

Consciente das posições assumidas, a Câmara Municipal da Moita “reitera todo o seu empenhamento na promoção de uma escola pública, de qualidade, e para todos, e manifesta total solidariedade e apoio às comunidades educativas e aos Órgãos de Gestão dos Agrupamentos de Escolas, designadamente aos Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e IPSS’s que venham a constituir-se como entidades promotoras das actividades de enriquecimento curricular. A população do concelho, a autarquia garante que continuará a pautar a sua acção pela defesa intransigente dos direitos e interesses das crianças e jovens do Município.

É claro que a Câmara se bate por princípios e bem, a nosso ver. O que não temos a certeza é da eficácia da sua posição. Qual é a posição assumida por outras Câmaras de idêntica maioria política? E da Associação de Municípios Portugueses? De qualquer modo, poderá ser uma “pedrada no charco”.

Câmara do Barreiro aprova tarifas de Água e Saneamento

A Autarquia aprovou em sessão de Câmara, de 6 de Dezembro, o aumento das tarifas de água e saneamento e de resíduos sólidos urbanos.

As novas tarifas entram em vigor no dia 1 de Janeiro de 2007. As mesmas não sofriam qualquer aumento desde 1999. Esta situação originou uma perda de receita, acumulada, por parte da Câmara Municipal do Barreiro, que ronda um milhão de euros.

Estes aumentos de 7%, serão um contributo para a Autarquia recuperar o valor não recebido e efectuar novos investimentos ao nível das infra-estruturas de água e saneamento e para apro-

ximar as tarifas do custo real do serviço.

Convém deixar claro que os consumidores não serão significativamente penalizados, já que os aumentos agora aprovados se traduzem em valores muito baixos para a generalidade dos utilizadores.

Assim, quem consome 5m³ ou menos de água por mês – cerca de 15.000 consumidores – pagará mais 40 cêntimos por mês. Já os consumidores que gastam em média 10m³ por mês – cerca de 8000 consumidores – verão a sua factura aumentada em 73 cêntimos por mês.

A Câmara Municipal do Barreiro defende que a água é um



bem essencial à vida e que deve ser gerida como um serviço público de qualidade.

As medidas que agora tomou inserem-se nesta filosofia e tiveram em conta a não penalização significativa dos consumidores, bem como o objectivo de prestar, cada vez mais, um bom serviço.

O Natal não é quando o homem quer

João Titta Maurício
titamau@netcabo.pt



Este é uma daquelas épocas em que pouco ou nada se deve falar em política ou doutra coisa qualquer, pois tudo parece transformar-se, as coisas, os problemas que durante todo o ano reputámos de importantes, passam a insignificantes e as realidades pequenas, os detalhes da vida, agigantam-se.

Tudo isto, porque... é Natal!

E, no entanto, poucos são os que parecem viver o que ele verdadeiramente significa!

O que celebra o Natal?

É certo que a vida continua, pena é que isso signifique não parar para reflectir, persistir na recusa (ou mesmo na fuga) em percorrer os caminhos que nos abriu Aquele cujo nascimento celebramos no Natal! E maior pena é que a Festa da Vida, do Advento, do anúncio da Redenção, haja sido, social e culturalmente, transformada num happening económico, e que, em obediência à orgia consumista presente (em que só o que é material vale), até a celebração seja antecipada para a véspera... convertendo-se o Natal não na

espera de Alguém (d'Ele, o Deus que se fez menino e humano para a nossa Redenção) mas apenas na espera de algo (as prendas). E depois queixam-se todos do consumismo, do materialismo, da falta de princípios e valores...

Como não pode ser assim se olvidamos e desprezamos a graça da Esperança e da humanidade que Jesus nos deu a conhecer ao revelar que não somos mera poeira estrelar solidificada, um subproduto accidental da química cósmica. Ele veio garantir-nos que não somos uma coisa, mas que somos alguém! Alguém que vai para algum lado e dotado de uma qualidade inata: a dignidade que Deus nos deu, vivida de acordo com o destino divino e revelado, que foi tornado cognoscível e possível por intervenção d'Aquele de Quem celebramos, no Natal, O nascimento. Esse destino humano que Santo Atanásio compreendeu e aclarou ao afirmar: «O Filho de Deus fez-Se homem, para nos fazer Deus».

O Catolicismo é uma afirmação e celebração do projecto humano e não condenações ou proibições sem sentido. A Fé não é uma escolha de "estilo de vida". A Fé envolve Verdades, as Ver-

dades envolvem obrigações e essas obrigações exigem escolhas. O comportamento correcto e incorrecto de um católico está na resposta à incontornável pergunta que O próprio Jesus Cristo colocou aos Seus discípulos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» (Mt 16, 15). A relação de Deus com o Homem não é remota nem



austera, mas densa de afecto. Como escreve George Wiegel, crer em Deus, «O Pai de Jesus Cristo, é acreditar que a Ordem e a Razão, em vez do Caos e a Indiferença, estão na origem das coisas. Conhecer este Pai, através de Jesus Cristo, significa saber que o Amor está presente no

mundo e que é mais forte que toda a espécie de Mal». Numa cultura que ensina que a Liberdade significa afirmação de si mesmo e autonomia radical de qualquer autoridade externa, isto pode parecer fraqueza, mesmo debilidade. Jesus revela uma Verdade diferente, mais profunda sobre a condição humana: que «quem procura salvar a vida, há-de perdê-la; e quem a perder, há-de conservá-la» (Lc 17, 33). A Fé em Jesus – que (hoje em dia), uma vez mais, parece ser um corajoso acto de "contracultura" – no entanto (ao contrário do que pretendem materialistas e positivistas), não nos rouba a maturidade, nem nos condena a uma infinita e adolescente dependência, nem tampouco promove uma visão romanticamente irrealista do mundo.

O Natal não é quando o homem quer!

O Natal comemora um facto único na história da humanidade: o Nascimento do Filho de Deus!

Por isso, celebrar o Natal, de modo verdadeiro, deve ser mais um acto da nossa vida em Igreja. E ser Igreja é compreender que o destino divino que Jesus nos revelou não é algo prometido para um Futuro indeterminado.

Antes é um Presente concreto, que resulta da vivência diária de uma relação pessoal, de um viver em comunhão com Jesus. O que só acontece através da vida na Igreja (que Ele fundou e continua a Sua presença no mundo e na história), uma vida que não consiste na adesão como membro de uma mero organização voluntária dedicada a causas nobres, mas que é, de forma antecipada, viver no Reino de Deus. Quando Santo Agostinho escreveu «fizeste-nos para Vós e os nossos corações andam agitados até que descansem em Vós», nada mais pretendia que permitir-nos compreender que fomos todos convocados a não evitar e a aprofundar a nossa humanidade buscando encontrar Jesus Cristo. E, recorda George Wiegel, «quando, cada um de nós – todos – o fizermos, compreenderemos que a nossa realização como seres humanos está não na afirmação de nós próprios, mas entregando-nos – transformando-nos na oferta aos outros que a vida é para nós».

A dádiva de si mesmo, diz o Concílio Vaticano II, é a estrada real para a Felicidade humana: o Homem descobre o seu verdadeiro Eu «na entrega sincera de si mesmo».



Junta de Freguesia da Moita

Festa de Reis para as crianças

À semelhança do que aconteceu no ano passado, a Junta de Freguesia da Moita vai realizar a Festa dos Reis para as crianças dos Infantários, jardins de infância e Escolas Básicas da Freguesia. Assim, no dia 05 de Janeiro de 2007 (Sexta Feira), a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense vai receber cerca de 1000 crianças para assistirem a uma peça de teatro intitulada "Mistério no Sótão" pelo grupo de teatro "Reflexo". As sessões serão às 10:00h, 11:30h e 15:00h.

Em Fevereiro será novamente tempo de folia com as brincadei-

ras de Carnaval.

A Junta de Freguesia da Moita irá mais uma vez efectuar em conjunto com as escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e com os Infantários da Freguesia o desfile de Carnaval das Escolas 2007.

A Junta de Freguesia da Moita vai realizar um almoço convivio com as Comissões/Associações de Moradores da Freguesia, que terá lugar no dia 06 de Janeiro de 2007 às 13:00h, na Sede da Associação de Moradores do Bairro Novo Pinhal da Areia.

José Dias Coelho

Artista militante e militante revolucionário

Afonso Soeiro

O pintor e dirigente do PCP, José Dias Coelho, assassinado, há 45 anos, a tiro pela PIDE, foi homenageado pelo seu partido, numa cerimónia de lançamento do livro *A Resistência em Portugal*. O livro de José Dias Coelho, em 4ª edição, é o primeiro a contar a história da oposição ao fascismo e da repressão da PIDE.

A mulher e mãe das duas filhas de Dias Coelho, Margarida Tengarrinha, realçou que o seu companheiro lutava pela vida e «não tinha vocação para a morte».

O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, recordou a



“dedicação total” de José Dias Coelho à luta anti-fascista, evocando o seu percurso político e a sua dimensão como artista - pintor, desenhador, escultor e poeta. “Jamais o seu nome, a sua obra, a sua actividade revolucionária deixaram de estar presentes na luta que prosseguimos”, afirmou Jerónimo de

Sousa.

Nascido em Pinhel, em 1923, José Dias Coelho estudou escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa e adere ao PCP, clandestino, no fim da década de 40. Organizou a primeira Exposição Geral das Artes Plásticas. A sua última tarefa no PCP foi a preparação da campanha das eleições de Novembro de 1961, sendo assassinado em Dezembro, numa rua de Alcântara que hoje tem o seu nome.

Na Junta de Freguesia de Alcântara está patente a exposição «José Dias Coelho, artista e militante revolucionário». Um exemplo presente na luta que

Baixa da Banheira

Construção da sede social da Associação de Dadores de Sangue entra na fase de acabamentos

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira é uma associação de âmbito concelhio e tem como função principal promover e organizar recolhas de sangue, durante todo o ano e em todas as freguesias do concelho da Moita, em estreita colaboração com o Instituto Português de Sangue.

À falta de uma sede espaçosa e com as devidas condições, a associação tem vindo a efectuar as recolhas de sangue (cerca de 20 anuais) em instalações gentilmente cedidas por Colectividades, Associações, Escolas, Centros de Saúde e Juntas de

Freguesia, do concelho da Moita.

Cientes da absoluta necessidade de uma nova sede, espaçosa e com todas as condições, para o desenvolvimento do trabalho e do convívio na Associação, os seus dirigentes, uma equipa bastante jovem, meteram "mãos à obra" e iniciaram a construção de uma nova sede em Fevereiro de 2006.

No fim deste ano, a obra tem já a estrutura completa e, no início do corrente mês, vai ter início a 2ª fase da construção, ou seja, a instalação dos alumínio, portas, louças sanitárias e os



acabamentos mais finos. A Associação pretende que a nova sede esteja pronta por altura do seu aniversário, em Junho de 2007.

A nova sede social da Associação vai permitir um maior número de colheitas, com melhores condições para a sua realização, pois vai dispor de uma sala de colheitas com 140 m², três gabinetes médicos, dois gabinetes de apoio administrativo, uma sala de refeições e uma cozinha de apoio. "As novas instalações terão o espaço e as

condições necessárias para a vida da Associação", disse-nos João Miranda, responsável pelo projecto da obra.

A tão desejada quanto necessária nova sede social da Associação de Dadores de Sangue será, sem dúvida, uma enorme mais valia para a Baixa da Banheira e para o concelho da Moita.

A natureza humanitária da Associação contribuiu e muito para que se formasse um elo de solidariedade em torno da cons-

trução da nova sede, num esforço conjunto de diversas entidades, nomeadamente do Instituto Português de Sangue, Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e, sobretudo, de várias empresas da vila, do concelho e da região. Preciosas têm sido também as ofertas de pessoas individuais amigas da Instituição. A seu tempo e com a dignidade merecida todas estas pessoas e entidades serão devidamente reconhecidas.

Assembleia da Escola Secundária da Moita exige início da substituição da escola ainda este ano lectivo

A Assembleia da Escola Secundária da Moita, reunida em sessão ordinária no dia 11 de Dezembro de 2006, manifesta o seu mais profundo descontentamento face ao recuo do Ministério da Educação na substituição da escola, comunicado pela Telecópia nº 2401, de 21/10/2006, da Direcção Regional de Educação de Lisboa.

Os seus membros, alunos, encarregados de educação, funcionários, professores e representantes da Autarquia estranham esta inesperada decisão, uma vez que contraria todas as sucessivas promessas efectuadas, desde há

mais de um ano, directamente pela Sra. Ministra da Educação e pelo Sr. Director Regional de Educação de Lisboa.

A Assembleia da Escola Secundária da Moita, bem como toda a comunidade educativa, sentem-se desrespeitadas e defraudadas nas suas mais do que justas reivindicações e expectativas.

Não é possível continuarmos a ensinar e a aprender nestas condições de insegurança, remetendo para as instâncias superiores as responsabilidades de eventuais ocorrências decorrentes do avançado estado de degradação

da escola, nomeadamente das infiltrações na rede eléctrica, já suficientemente documentado.

Defendemos uma escola pública de qualidade. Exigimos condições idênticas para todos os jovens, com vista à promoção do seu sucesso, pois vivemos numa sociedade cada vez mais competitiva e os nossos alunos estão a ser prejudicados pela situação deplorável em que se encontram estas "instalações escolares".

Exigimos que a substituição da escola seja iniciada ainda no decorrer do presente ano lectivo, cumprindo-se o plano estabelecido.



Bom Óptica Milheiro
Ano Novo
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
www.telecomdomesticos.com
Feliz Ano 2007 **ELECTRO BRANCO**

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas
de Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Feliz Ano Novo

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Sócrates o “branqueador”

João Alfredo
Ferreira



Segundo notícia inserta no DN de 06/12/2006, José Sócrates, em Montevideo, no âmbito da Cimeira Ibero-Americana, afirmou que os E.U.A. são exemplares: “Em matéria de visão humanista e respeito pelos direitos humanos, não encontro melhor exemplo do que os E.U.A.,...a política externa valoriza esses pontos” (SIC).

Todos nós temos conhecimento do velho amor do PS pela plutocracia imperialista norte-americana, democrata ou republicana. Mário Soares e Carlucci, esse agente e director da CIA, conspirador contra

o povo chileno e português; Guterres e Clinton irmanados numa indefinível “terceira via” pró-capitalista; e, agora, Sócrates e Bush, coligados contra o “terrorismo”, que mais não é do que a guerra de libertação dos povos contra os E.U.A. e seus aliados subservientes, entre os quais Portugal.

A ignorância da História do nosso Primeiro-Ministro, seguindo as pisadas de Pedro Santana Lopes e as suas delirantes composições para “violino” de Chopin, não devem surpreender ninguém, portanto, anteriormente, neste mesmo jornal, já tinha caracterizado o PS como organização aonde predominava a “ignorância” nos mais diversos níveis do partido.

Sócrates, jovem sem profissão

conhecida antes de ingressar na actividade política, na qual adquiriu a argúcia comicieira de que faz diariamente alarde, não quer dar a mão à palmatória e considerar, talvez à espera de um futuro de conferencista inábil e provinciano pelas Universidades e Fundações das terras do Tio Sam, a troca de trinta dinheiros que:

a) No plano interno os sucessivos Governos dos E.U.A. conseguiram construir um país onde: infantilizaram os cidadãos até ao absurdo, sendo proverbial a ignorância política do povo norte americano, o qual, maioritariamente, não sabe quem são os seus representantes; as eleições americanas, de fraca participação popular, não passam de breves

momentos carnavalescos que culminam em grandes “chapeladas”, como se viu na própria eleição de Bush; a par das maiores fortunas a nível planetário, constata-se que uma parte da população está na miséria e sem qualquer protecção social nos mais diversos domínios (desde a educação à saúde); a liberdade de expressão é reprimida constantemente, principalmente depois do 11 de Setembro através do “Patriotic Act” – o qual permite uma perseguição política dos cidadãos pior do que vivessem na Alemanha hitleriana; e muito mais haveria a dizer.

b) A nível internacional, os E.U.A., tendo por fim a dominar imperialmente o Mundo, têm sustentado as piores ditaduras

que a Humanidade jamais viu: desde a Indonésia a Marrocos, do Chile às Filipinas; a invasão de países é uma constante desde a fundação do país, sendo o Afeganistão e o Iraque os últimos episódios conhecidos; actualmente a tortura de combatentes pela liberdade é uma prática corriqueira, basta lembrar Guantanamo e as prisões secretas em países párias da Europa de Leste; e ficamos por aqui.

É, pois, este país de governantes desta índole que José Sócrates elogia e quer dar como exemplo, numa verdadeira manifestação de servilismo político e carneirismo governativo.

Tendo isto presente pode-se, com justiça, afirmar que: Sócrates lava mais branco!

As pessoas parecem tristes

Carlos Vardasca



Aproxima-se mais uma época natalícia, e as pessoas já voltaram a embrenhar-se na azáfama rotineira de “vasculhar” as montras, fazendo contas ao tilintar das parcas moedas que se perdem na profundidade dos seus bolsos, devido à magreza do seu salário ou à insignificante reforma, onde tarda uma actualização condigna. Outras, as que aparentam ser socialmente mais privilegiadas (*algumas delas há muito que perderam a noção do seu grau de endividamento*) olham tentadoras para os cartões de crédito bastante reluzentes que os bancos lhes enviaram recentemente, não resistindo à tentação de os utilizar, aliás, o que já o vinham fazendo anteriormente, e lhes tem permitido ostentar um padrão de consumo nada condizente com o seu orçamento familiar.

Segundo estudos efectuados recentemente, hoje a vida da maioria dos portugueses é uma vida repleta de créditos. Tirando aquele que é utilizado para a compra de casa ou até do automóvel que minimamente se

pode considerar compreensível, a nossa sociedade afogou-se em endividamentos onde os próprios bancos têm alguma responsabilidade, endividamentos esses que se fazem, desde para se adquirir um pacote de férias, ao simples casamento de um filho, e, pasme-se, até para se poder comprar um cão de raça, porque parece ir dotar o seu dono (*pelo menos este se convence disso pela forma como o exhibe na rua*) de um certo estatuto social.

Aproveitando-se da fragilidade das pessoas que é o resultado das suas carências em termos económicos, mas ávidas de consumismo, as entidades bancárias emitem diariamente para o mercado uma imensidão de cartões plastificados que primam pela sua forma atraente, com o objectivo de promover o consumo descontrolado, que lhes tem permitido terem anualmente lucros astronómicos, enquanto as suas vítimas agonizam enleadas numa teia de dívidas, ou nos tribunais onde assistem à penhora dos seus haveres.

Depois da euforia das férias nunca possíveis de gozar sem se recorrer àqueles mecanismos, e das épocas festivas onde geral-

mente se exhibe para os amigos uma ostentação momentânea que lhes proporcionou a utilização daqueles cartões, vem depois a angústia de se ter que conviver com as prestações mensais, que por vezes assumem somas incontroláveis para serem geridas por um orçamento diminuto, levando muitas pessoas ao desespero.

Podendo parecer ficção, este cenário assume contornos tão dramáticos, bastas vezes noticiados na comunicação social, sendo já motivo de preocupação para as Associações de Defesa do Consumidor, que têm alertado para este fenómeno social que já atinge muitas famílias em Portugal, e dos mais variados estratos sociais.

O nível de endividamento é tão brutal que parece espelhado no rosto das pessoas com quem nos cruzamos na rua diariamente, pois (independentemente de outras preocupações que as afligem no seu dia a dia, como o desemprego e a instabilidade social) as pessoas parecem tristes e sem forças para saírem da teia que as entidades bancárias e outras de promoção de formas de crédito as envol-



veram, *“sentindo-se atiradas para uma arena romana, onde aguardam que os leões as venham devorar”*.

Seria uma excelente ideia, e tendo em conta este fenómeno social de que muitos dificilmente já poderão fugir, que as entidades bancárias e outras instituições de crédito (*afinal as que promoveram e até foram as únicas beneficiárias pela corrida consumista*) investissem uma parte dos seus lucros na investigação deste flagelo, ajudando até (e porque não?) quem se deixou envolver nas teias por si lançadas a encontrar um novo rumo para as suas vidas, e encontrar uma nova estrada para alicercar o seu futuro.

É claro (*e sobre isso nunca tive ilusões*) que as instituições de

crédito não são nenhuma instituição de caridade ou de solidariedade social para virem agora prestar esse tipo de serviço, mas (*e aplicando um paradoxo muito em voga nos países latino-americanos, onde os grandes senhores do narcotráfico investem indirectamente avultadas somas em hospitais para tratar as vítimas da toxicodpendência, como forma de fazerem a lavagem do dinheiro*) seria interessante ver as instituições de crédito aqui em Portugal a aplicar este exemplo “benemérito”, e investir na recuperação das suas próprias vítimas.

Aliás, como o que já se vai vendo por esse mundo fora mas num outro contexto, onde as grandes empresas Tabaqueiras estão a ser, neste caso obrigadas, a pagar avultadas somas de indemnização a quem consumiu as suas drogas (*embora que voluntariamente mas por elas aliciadas, através da sua propaganda enganosa, fortemente apoiada por empresas de marketing que inteligentemente exploram as fragilidades dos consumidores*), e se vêm agora com uma doença incurável por terem sido *“obrigados a consumir aquilo que pensavam não querer e os tornaram cada vez mais infelizes”*.



Montijo

Partido Socialista aposta na Educação

José Bastos

Presidente da Comissão Política
Concelhia do PS Montijo

No âmbito das reuniões abertas da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Montijo, foi apresentado e debatido a "Rede Escolar em Montijo". A apresentação foi efectuada pela dirigente do PS e Vereadora da Câmara Municipal, Maria Clara Silva. Respondendo ao carácter inovador destas reuniões, a sala da Assembleia Municipal foi mais uma vez pequena para receber militantes do Partido Socialista, independentes e agentes da acção educativa do concelho.

O Presidente da Comissão Política, usou da palavra sublinhando a estratégia do PS local em debater as várias áreas de acção de gestão do Município de Montijo. José Bastos referiu ainda que a abertura do partido à sociedade montijense é uma mais valia no sentido da discussão alargada nascer a resolução para os principais problemas do concelho.

Maria Clara Silva na apresentação do tema começou por mencionar a competência dos órgãos municipais na área da educação "Construção, apetrechamento e manutenção dos equipamentos de educação pré-escolar; Cons-

trução, apetrechamento e manutenção dos equipamentos das escolas do ensino básico; Assegurar os transportes escolares; Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico; Apoiar o desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa na educação pré-escolar e no ensino básico; Participar no apoio às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino básico, no domínio da acção social escolar; Participar no apoio à educação extra-escolar; Criar os conselhos locais de educação; Elaborar a carta educativa a integrar nos planos directores municipais e Gerir o pessoal não docente de educação pré-escolar e dos refeitórios do 1º ciclo do ensino básico".

De seguida apresentou números referentes aos estabelecimentos de ensino do concelho "... o concelho de Montijo tem 14 Jardins de Infância; 23 Escolas Básicas do 1º ciclo; 1 Escola Básica do 2º ciclo; 1 Escola Básica do 2º e 3º ciclo; 2 escolas Secundárias que englobam também o 3º ciclo do ensino básico e uma escola Profissional... ", dos 6314 alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino no concelho, estes repartem-se por "...JI/EB1s



2849 alunos, EB2 Montijo 948 alunos, EB2,3 Pegões 402 alunos, Escola Secundário Jorge Peixinho 1204 alunos, Escola Secundária Poeta Joaquim Serra 791 alunos e Escola Profissional de Montijo 220 alunos."

O Partido Socialista tem como um dos seus principais eixos de estratégia para o concelho de Montijo a Educação, o concelho tem um parque escolar ao melhor nível dos apresentados no país com condições dignas para preparar as crianças de hoje, as mulheres e homens de amanhã. Clara Silva sublinhou "... que a estratégia do PS não passa só pelas condições físicas do parque escolar. A Câmara Municipal promove um serviço de apoio psicológico e/ou psicopedagógico e de orientação vocacional com 3 técnicos superiores em psicologia; o serviço de transportes escolares é suportado pela câmara para os alunos do ensino básico e participado em 50% para

os alunos do ensino secundário (em média, são mensalmente transportados 1274 alunos); diariamente são confeccionadas e servidas 2165 refeições, comportando este serviço 21 cozinheiras e 34 auxiliares de serviços gerais da responsabilidade da autarquia, este serviço conta ainda com uma dietista que realiza periodicamente auditorias de controlo da qualidade alimentar nos refeitórios escolares, verifica as condições higio-sanitárias e o equilíbrio nutricional das ementas, as capitações utilizadas, os procedimentos de recepção e armazenamento dos alimentos, entre outras actividades; promove ainda um Serviço de Apoio à Família que proporciona a 232 crianças horários alargados nos Jardins de Infância...", entre outros serviços.

O Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular foi um dos temas abordados, estão inscritos no concelho 1649 alunos em actividades como o ensino do inglês, de informática e educação para a cidadania.

A Carta Educativa, documento estratégico para o município, está em fase de elaboração, prevenindo-se para breve a discussão em sede de Conselho Municipal de Educação.

Para o futuro, a dirigente socialista e vereadora da Câmara Municipal, anunciou a continuação da aposta do executivo socialista na educação prevenindo-se no Plano Plurianual de Investimentos 2007 - 2010 a construção de um Jardim de Infância a integrar a EBI n.º 2 de Montijo, a construção da Escola Integrada Esteval - Areias, o alargamento da EBI do Afonsoeiro e a construção da EBI de Santo Isidro de Pegões.

Aberta a discussão, todos estes temas foram objecto de debate entre os presentes. A vereadora Maria Clara Silva foi felicitada pelo trabalho realizado. Em suma o concelho de Montijo tem uma rede escolar de excelência.

Para finalizar a reunião, usou da palavra a Presidente da Câmara e dirigente do PS, Maria Amélia Antunes, que informou os presentes da realidade financeira do município, a Câmara tem as contas em dia. Falou da elaboração do orçamento para o ano de 2007 de rigor e contenção, de verdade e realismo, necessário e equilibrado, condição essencial para preparar o futuro.

Abordou ainda o potencial de atracção de investimento privado para o Montijo, com fundadas expectativas de criação de emprego gerador de riqueza.



PCP acusa

Governo trata as Freguesias como se fossem serviços desconcentrados da Administração Central

Aproveitando a Época Natalícia, o Governo PS prossegue ataque aos serviços públicos e aos direitos dos trabalhadores. O Governo procura agora empurrar para as autarquias novas competências, nomeadamente para as Juntas de Freguesia, entre as quais serviços que são actualmente competências dos Centros de Emprego.

O "controlo de desemprega-

dos", no âmbito do subsídio de desemprego é um destes serviços que a Administração Central pretende "descentralizar" para as Freguesias, o PCP repudia esta intenção tendo em conta que esta medida configura uma concepção securitária e de vigilância dos trabalhadores desempregados, que não deve ser prosseguida pelo Estado.

Por outro lado, o Governo vol-

ta a tratar as Freguesias como se fossem serviços desconcentrados da Administração Central, ignorando o princípio constitucional de Autonomia do Poder Local, bem como procura reduzir o número de funcionários públicos numa cega obediência à lógica neoliberal do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

É no mínimo estranho que após a aprovação da Lei das Fi-

nanças locais, com os reais ataques à autonomia e capacidade de investimento das autarquias que esta veio introduzir, o Governo venha tentar negociar medidas que impõem o nível de investimento e de recursos humanos que esta exige.

O PCP reafirma que a promoção de uma real desburocratização passa pela descentralização do Estado com a institucionaliza-

ção das Regiões Administrativas e o reforço da Autonomia do Poder Local, e que a aproximação da Administração Pública aos cidadãos, num quadro de reforço da participação democrática, tem como questão central a valorização contínua dos trabalhadores da Administração Pública nos planos material, social, de carreiras e de formação, rejeitando a precariedade laboral.



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

Marquises - Portas - Janelas
Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Votos de um Próspero Ano Novo

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRATel.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

orio.pt
notícias com
actualizações diárias

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da BanheiraMATEMÁTICA
e FÍSICAEnsino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Ainda o acordo

Vitor Alves Pereira



É interessante como ao senhor Chora ocorre, facilmente, qualquer coisa.

Ao ler o jornal "O RIO", n.º 207, vi que não lhe ocorreu o que devia, em presença das palavras do seu colega de Partido, deputado como ele, na página anterior à sua «ocorrência».

Vem em tal página escrito que o deputado Fernando Rosas afirmou: «Afim para que é que se fazem estas racionalizações de serviço? Para que serve a modernidade tecnológica? Se as pessoas têm de trabalhar mais tempo, os salários e as reformas baixam e as condições de vida se agravam para quem é esta racionalização? - pergunta o deputado. Para quem é esta revolução tecnológica? Para a generalidade das pessoas não será - reconhece. Esta reforma é a reforma do neoliberalismo, do capital liberal e da exploração. "Se é isto o reformismo deste Governo, nós não queremos este reformismo". Isto disse o deputado do BE Fernando Rosas, na Moita.

Mas temos mais: No dia 2/12/06, o senhor deputado europeu do BE, Miguel Portas, acompanhado por um grande aparato de bandeiras do BE (filmadas várias vezes pelas televisões: Porque seria?), esteve presente numa manifestação, em Bruxelas, convocada contra a política da VW Europa. Informou-nos o locutor de serviço (em voz off) que os trabalhadores se manifestavam contra a

intenção da VW Europa *baixar os salários* e, ao mesmo tempo, *aumentar o horário de trabalho* dos seus «colaboradores».

Em que ficamos?. Na Moita, Fernando Rosas repudia o *abaixamento dos salários e reformas e o aumento do tempo de trabalho* afirmando não querer tal prática de Governo para Portugal.

Em Bruxelas, Miguel Portas participa numa manifestação em que os trabalhadores lutam contra a *diminuição dos salários e o aumento do tempo de trabalho* proposto pela VW Europa.

Em Portugal, António Chora aceita, como um grande acordo da CT que dirige, o *abaixamento de salários e o aumento do tempo de trabalho* dos trabalhadores da VW Europa, na Autoeuropa.

Depois desta «pequena» introdução, vamos agora à resposta do senhor António Chora ao meu artigo sobre o acordo na Autoeuropa, conseguido por quem, como provo acima, não sabe bem o que quer.

O senhor Chora começa por se apelar, a si próprio, de "bem educado" mas, como o português é "falso como Judas", deveria ter cuidado com o que escreve pois as palavras «investir», «acometer», «atacar» usam-se durante a actuação, de um dos intervenientes, numa corrida de toiros. Convenhamos senhor Chora que, se a sua ideia foi tentar a provocação, o melhor é não ir por aí. A minha língua não é santa e o senhor não iria gostar de ler certas coisas que eu poderia escrever. OK! Se o senhor tiver tento na língua, para que possamos chegar a algum lado, verá que a sua arenga é muito

fraca e eu não precisarei nunca de o tratar mal, para lhe demonstrar que não tem razão.

Escreve depois a SUA análise do acordo? escrevendo coisas que eu não tenho como comprovar mas que pela minha leitura são captadas. Por exemplo: Quando escreve: «o trabalho extraordinário quando se realiza é essencialmente para a produção e é para a esmagadora maioria dos trabalhadores». Muito bem. O trabalho extra é para a produção, porquê? A mão de obra indirecta não são trabalhadores? Na casa deles o pão é mais barato?. E sendo trabalho extra «para a esmagadora maioria dos trabalhadores» como será feita essa escolha? E por quem? E com que critérios? Será só para amigos e conhecidos ou um dia fazem uns e no outro dia fazem outros?. Ao escrever tão mal só podem restar tantas perguntas incómodas não é verdade?.

Vem depois com o MPV, que eu não sei o que é, em que você nos diz que um terço do total dos trabalhadores têm falta de encomendas. Então, nessas condições, esses trabalhadores estão seguros nos seus empregos?

Acho engraçado como o senhor garante, a pé juntos, não existirem despedimentos na Autoeuropa de Palmela até Dez. de 2008, quando é o próprio chefe de pessoal da VW Europa que afirma irem tais despedimentos acontecer na Europa Ocidental. Será que o senhor sabe onde fica a Europa Ocidental?.

Rotular pessoas é o que trata no parágrafo seguinte. Como

compreenderá fazer queixinhas é muito feio e lembra-nos logo Salazar pois, no seu tempo, bastava ser chamado de comunista para se ser preso e a família sofrer privações.

Depois fala de democracia, dizendo umas quantas generalidades sobre o assunto.

A si lhe lembro que, de **democratas**, são hoje apelidados BUSH, BLAIR, SOCRATES e muitos outros que enviam soldados dos seus países, para invadirem outros países, a fim de imporem a sua **democracia**. Porém gostaria que dissesse quais as **atrozes** ditaduras por mim defendidas para que eu lhe pudesse responder. Já uma vez entrou por aí e ficou provado que o senhor não sabe o que diz.

A terminar diz o senhor «Quanto à possibilidade do acordo estar ferido de ilegalidade, será sempre um problema da empresa, não dos trabalhadores que poderão solicitar a reposição da legalidade...». Será assim?. Parece então que existe ilegalidade no acordo firmado com a empresa. Será que o que se passou na FORD/Azambuja, que deveria ter trabalho, até 2009, foi problema da empresa?.

É irresponsável a sua desculpa acusando o PCP pois, 'se era para fazer, o que fez o PCP', como o senhor acusa, então não seria necessário os trabalhadores mudarem a CT. Ora o senhor diz, e talvez bem, que a Vossa CT é quem defende melhor os direitos dos trabalhadores. Porquê, então, desculpar-se com a CT do PCP?. Vá em frente e, quando chegar a hora

da verdade, tenha a hombridade de se responsabilizar pelo que fizer.

Sobre o "pasquim" do PCP a que o senhor respondeu, noutro jornal concelhio, tenho a dizer-lhe que aí, nesse jornal, o senhor escreve o que quer, e lhe apetece, mas a mim foi-me proibido, «democraticamente», expor as minhas ideias. Acrescento que o proprietário desse mesmo jornal concelhio, onde o senhor que é «democrata» diz o que quer e quando quer, me colocou um processo em tribunal onde respondi como réu. Para seu conhecimento ganhei a causa.

Como vê, «democratas» não faltam por aí nesta «democracia», coxa, em que nós vamos passando os nossos dias.

Três notas finais:

Primeira: Não respondo à sua provocação de que não quero que os trabalhadores tenham o seu ganha pão pois, na minha casa, para comer, sempre foi preciso trabalhar, muitas vezes aturando tiranos, passados a democratas com o 25 de Abril de 1974.

Segunda: Adorei o seu artigo no "O RIO", n.º 208, onde vejo que o senhor é mais «revolucionário» que qualquer outro português vivo, ou já falecido.

Terceira: Adorei aquela sua foto que aparece no "Correio da Manhã", de 17/12/06, onde o seu «patrão» não se privou de lhe colocar o braço sobre o seu ombro amigo. Penso que não haveria «nexidade»..

Saudações anti-guerra (Do Iraque para quem não tinha percebido).

António Luis Ribeiro dos Santos

Bom Ano Novo

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

**VENDE-SE
Habitação**

3 assoalhadas
por 13 mil contos

Junto ao Parque Estrela Vermelha
Baixa da Banheira

Contacto: 965 362 313

Collecção de Grupos de Azulejos
Os barcos d'O RIO
15. Batel (Barco de Pesca)

 **Alhos Vedros**
Pintura Manual
Painéis de Azulejos
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Telefone: 212048677
azulejariaguerrero@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>



União Desportiva e Cultural Banheirense

Ceia de Natal a pessoas carenciadas

J. BA

A União Desportiva e Cultural Banheirense realizou pela 5ª vez de Dezembro, no seu salão desportivo. Foram fornecidas cerca de 100 Ceias de Natal a pessoas carenciadas e a alguns sócios e convidados.

Segundo o vice-presidente José Vieira, a colectividade sendo de utilidade pública, esta iniciativa é como que um acto de serviço público, distribuindo ceias por gente carenciada da vila, numa quadra tão significativa como é o Natal. "Para evitar discriminações, os associados sentam-se à mesa com pessoas carenciadas e ninguém se distingue, estão todos em pé de igualdade", esclarece José Vieira, que acrescenta: "Esta é uma iniciativa que a Direcção pretende que continue, portanto, para o ano haverá outra".

Neste jantar solidário oferecido a pessoas carenciadas reinava alegria e boa disposição nas mesas, servidas de travessas com batatas, couve e bacalhau cozi-

dos. A sobremesa de frutas e doçaria completava a refeição. Aliás, ao fundo do salão, uma mesa comprida esta cheia de bolos doces e fruta.

Neste ambiente, o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, estava satisfeito e considerou a iniciativa um pouco caritativa mas, mesmo assim, digna de louvor, tendo em conta as carências por que estão a passar muitas pessoas e famílias inteiras e a quadra natalícia que se vive.

António Esperança, uma das pessoas habituais neste jantar solidário, diz-nos: "mais uma vez, o jantar está bom e o ambiente é magnífico".

A vereadora municipal, que tem a seu cargo a área social, disse a *ORIO* que, nos tempos que correm e fruto das políticas de sucessivos governos as questões sociais têm-se agravado. Cada vez há mais pessoas necessitadas e o Estado não resolve os problemas que, assim, se vão agravando. Vivina Nunes disse ainda que lhe apraz que sejam as colectividades mais uma vez a tentar resolver estas situações e lembrou que desde sempre as colectividades têm sido interventivas na área social, com as suas creches e jardins de infância e mesmo em relação ao analfabetismo. "Mais uma vez se vê que o movimento associativo, tão mal tratado por este Governo, se substitui muitas vezes a ele", fez notar.

A alegria e boa disposição continuou com um baile abrihantado por um conjunto musical.



António Esperança

Os barcos d'O RIO

O *RIO* publica o nº 15, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luiz Gustavo, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



www.orio.pt



Unidade e luta

Contra o encerramento de consulados

O organismo de direcção na Região de Paris do Partido Comunista Português, insurge-se contra as intenções do governo português de proceder ao fecho da actual rede consular, concretamente suprimir na região parisiense os consulados de Nogent s/ Marne e Versailles.

Perante a gravidade da situação o organismo de direcção dos comunistas portugueses na região de Paris decidiu pedir uma audiência ao Embaixador de Portugal em Paris para pedir esclarecimentos quanto às intenções do Governo de encerrar os consulados em Nogent e Versailles e ex-

pressar as suas preocupações e oposição quanto a esta decisão. "Estas medidas são altamente prejudiciais para Portugal e para as Comunidades Portuguesas", afirmam os comunistas.

Segundo este organismo do PCP, a Comunidade Portuguesa saberá dar a resposta adequada de forma a impedir a concretização de tal projecto, pois ele representa para a comunidade lusa um intolerável retrocesso cuja amplitude, a discussão que agora vai ser travada na diáspora, dará plena dimensão.

O PCP apela desde à Comunidade Portuguesa em geral,

nomeadamente ao Conselho das Comunidades Portuguesas, às Associações, à Comunicação Social e outros movimentos sociais em França, para que se abram espaços de debate e intervenção cívica, para que todos aqueles emigrantes portugueses que entendam exercer o seu direito à indignação, por estas medidas atentatórias da dignidade dos portugueses em França se possam exprimir.

"A hora é de mobilização, unidade e luta para impedir que este projecto vá para diante", concluem os comunistas da Região de Paris.

TALHOS NOVA ERA

Bom Ano 2007

Rua Francisco Horta Raposo, 8 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 42 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 245 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Huguét, Nº 16 B - ☎ 21 294 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 33, 29B - ☎ 94 885 480 - BARREIRO

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

Feliz Ano Novo

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Câmara da Moita rejeita o papel de promotor de actividades de enriquecimento curricular no Ensino Básico

A Câmara Municipal da Moita, em conferência de imprensa realizada no dia 21 de Dezembro, em defesa dos seus princípios e da política municipal de educação, afirma que, desde que o Poder Local é democrático, a educação constitui uma prioridade da intervenção municipal no concelho da Moita, dando expressão, ao longo destes anos, à defesa de um conceito de Escola pública, de qualidade e para todos.

É à luz destes princípios que a Câmara da Moita se posiciona perante as mais recentes políticas e medidas anunciadas pelo Ministério da Educação, designadamente o Despacho nº 12591/2006, de 16 de Junho, sobre as "Actividades de Enriquecimento Curricular no Ensino Básico".

Num primeiro balanço da implementação no concelho do Programa de Enriquecimento Curricular decidido pelo actual Governo, bem como, sobre a forma como os Projectos Educativos de iniciativa municipal decorreram no primeiro período lectivo, a Câmara Municipal considera que:

O Programa não abrange a totalidade dos alunos deixando de fora muitas crianças que assim se vêm impedidas compulsivamente de ter acesso a matérias tão importantes como o Inglês, a Educação Física ou as Expressões. "Que nós defendemos que devem fazer parte do currículo e não serem como actividades de enriquecimento curricular", acentua a vereadora Vivina Nunes.

Foi aberto espaço à entrada de organizações com fins lucrativos, entregues a privados, na implantação do Programa;

O financiamento assumido pelo Ministério da Educação não só é insuficiente, como, em algumas situações, ainda não foi transferido um único cêntimo para os promotores do Programa, os Agrupamentos de Escolas e as Associações de Pais e Encarregados de Educação;

Ficou demonstrado ser possível, através do exemplo de alguns Agrupamentos e como a Câmara Municipal sempre defendeu, que o Programa pode ser implementado directamente pelos Agrupamentos de Escolas, com vantagens na sua qualidade e na rentabilização dos recursos disponíveis;

Assim, a Câmara Municipal da Moita decidiu, no passado mês de Julho, não assumir o papel de entidade promotora de actividades de enriquecimento curricular no âmbito do Programa constante do despacho nº12591/2006, de 16 de Junho, com fundamento no seguinte:

"O Programa é expressão de um conceito de Escola que não partilhamos porque desvaloriza a formação integral das crianças e recupera o retrógrado paradigma do saber ler, escrever e contar", afirma o Presidente da Câmara, João Lobo;

O Programa atenta contra o princípio da universalidade do ensino básico não garantindo o acesso de todas as crianças a conteúdos curriculares tão importantes como as expressões e o ensino do inglês;

O Programa favorece a privatização do sistema ao estimular a entrada de empresas no espaço escolar e na esfera pedagógica, sem qualquer garantia de qualidade, e em clara concorrência com os recursos disponíveis na Escola;



O Programa não garante os recursos financeiros necessários o que, a curto prazo, implicará o seu financiamento pelos municípios ou, mais grave ainda, pelas próprias famílias;

Por outro lado, e apesar da posição de princípio que explicitou, a Câmara Municipal da Moita, a exemplo aliás do que tem vindo a fazer ao longo dos anos, tem continuado a disponibilizar à comunidade educativa os recursos educativos e pedagógicos de que são exemplo, entre outros, o programa "Viva Biblioteca Viva" e os 14 projectos que o integram, o projecto "Pé Direito", os projectos "Escola a Nadar" e "Rodinhas", as visitas de estudo no âmbito da ligação à comunidade e da valorização do património e do território, as actividades de pro-

moção da diversidade cultural do concelho e da valorização das suas identidades, a captação e formação de públicos através das actividades educativas do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, entre outros.

Em consequência de medidas assumidas pelo Ministério da Educação, um número muito significativo de crianças do 1º ciclo do Ensino Básico deixou de ter acesso a algumas das actividades promovidas e disponibilizadas, desde há largos anos, pela Câmara Municipal. Concretamente, estas actividades deixaram de ser integradas nos horários curriculares e só serão possíveis em horário extracurricular, o que está dependente da flexibilização do horário dos docentes do 1º ciclo e nem sempre é compatível com o funcionamento dos

respectivos equipamentos. Em resultado de tudo isto, a Câmara Municipal informou que é obrigada a suspender o projecto "Rodinhas" (patinagem), e que os restantes projectos, designadamente a adaptação ao meio aquático, na Piscina Municipal, estão a ser objecto de avaliação quanto à sua continuidade.

A finalizar, a Câmara Municipal da Moita reitera todo o seu empenhamento na promoção de uma escola pública, de qualidade, e para todos, e manifesta total solidariedade e apoio às comunidades educativas e aos Órgãos de Gestão dos Agrupamentos de Escolas. A população do concelho, a autarquia garante que continuará a pautar a sua acção pela defesa intransigente dos direitos e interesses das crianças e jovens do Município.



**Associação de
Reformados
"O Norte"**

deseja a todos os associados, reformados,
pensionistas e idosos os votos de um
Feliz Ano Novo.

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro
das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**Um
Próspero Ano Novo**

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: Cátia Fernandes.
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
E-mail: jornal@orio.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Fortunata Micaela Patrício, 61 anos, faleceu em 10-12-2006. Residia na Praceta Bernardino Fera, na Baixa da Banheira.
Fernando Mendes Bento, 59 anos, faleceu em 16-12-2006. Residia na Rua dos Lusíadas, na Baixa da Banheira.
João Luís Abrantes da Cunha, 69 anos, faleceu em 11-12-2006. Residia na Rua do Brasil, na Moita.
Joaquim Martins, 101 anos, faleceu em 17-12-2006. Residia na Rua do Ginásio, na Baixa da Banheira.
António Gouveia da Cruz, 84 anos, faleceu em 14-12-2006. Residia na Rua José Dias Coelho, na Moita.
Júlio Filipe, 95 anos, faleceu em 18-12-2006. Residia na Rua Bartolomeu Dias, no Barreiro.
Maria Rosa da Cruz Matos, 83 anos, faleceu em 14-12-2006. Residia na Rua das Oliveiras, na Moita.
Augusto Francisco Carapuça Janeiro, 66 anos, faleceu em 18-12-2006. Residia na Rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.
Miguel Tomé Guerreiro, 89 anos, faleceu em 15-12-2006. Residia na Rua Padre António Vieira, nas Arroiteias.
Luís da Cruz Gomes, 77 anos, faleceu em 19-12-2006. Residia na Rua São Sebastião, na Moita.
Jorge Nascimento Ramos, 60 anos, faleceu em 15-12-2006. Residia na Rua Damão, na Baixa da Banheira.
Domingos Mendes Júnior, 89 anos, faleceu em 19-12-2006. Residia na Rua Cândido dos Reis, na Moita.
Álvaro dos Santos Ventura, 69 anos, faleceu em 16-12-2006. Residia na Rua da Independência, no Vale da Amoreira.
Maria Emília dos Santos Liberato, 77 anos, faleceu em 20-12-2006. Residia na Praceta João Villaret, no Vale da Amoreira.
Horácio Lobo Sarilho, 77 anos, faleceu em 16-12-2006. Residia na Rua Damão, na Baixa da Banheira.
Hermínia dos Mártires Segurado, 92 anos, faleceu em 21-12-2006. Residia na Rua Trás os Montes, na Baixa da Banheira.
Manuel Mendes Póvoas, 76 anos, faleceu em 16-12-2006. Residia na Travessa do matadouro, na Moita.
Sandra Isabel Mosca Silva Matos, 34 anos, faleceu em 21-12-2006. Residia na Rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.
Maria da Lurdes Gomes Sousa da Paz, 70 anos, faleceu em 16-12-2006. Residia na Urbanização São Sebastião, na Moita.

**Mação
Baixa da Banheira**



Nazaré da Silva Conde Pires
1921 - 2006

Francisco Pires, filhos (Eduardo, Manuela e Rosário) e demais família participam o falecimento da sua esposa e mãe e agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar neste momento de dor.

Carvalhinho



Maria Rosa da Cruz Matos
1923 - 2006

Marido, filha, genro, netas e afilhado, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada.

A família enlutada agradece também às pessoas que lhe têm manifestado pesar neste momento de dor.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006 e do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

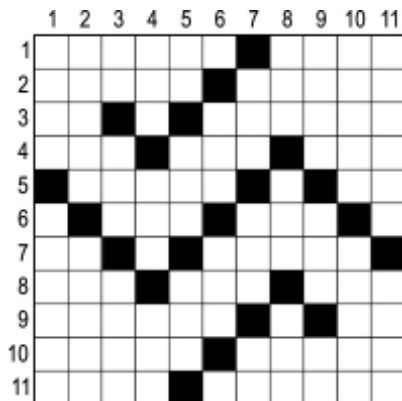
**Falecimento
Agradecimento**

Publicação

Contactar: **Jornal O Rio**
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

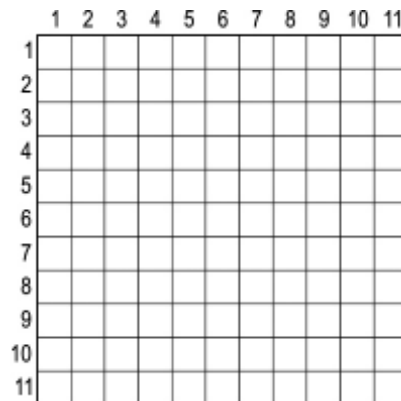
Nº 157



Horizontais: 1 - Não acertar; Tribo formada por um certo número de famílias (pl.); 2 - Juntas; Mulher de raça negra; 3 - Filho de cavalo e burra; Apreciador; 4 - Actua; Medida agrária; Fileira; 5 - Avarento; O espaço aéreo; 6 - Acolá; Sulca a terra; 7 - Diminutivo de Diana; Abafa; 8 - Designa a pessoa de que se fala; Forma apocíptica de para; Altar cristão; 9 - Administravas; Presidente da República (abrev.); 10 - Planta vivaz e medicinal; Galo capado; 11 - Itera; Ramo de árvore.

Verticais: 1 - Reputação; Casa térrea onde se guarda o vinho; 2 - Toma de aluguer; Incólume; 3 - Medida chinesa; Mulher de Adão; Lavram; 4 - Tens; A barlavento; Fúria; 5 - Arsénio (s.q.); Poeta da revolução; Sustentio; 6 - Argola; Administração Regional de Saúde (Sigla); 7 - Pequena e Média Empresa (Sigla); Canseira; Aquí; 8 - Cravara metade; Enguia; O oposto ao bem; 9 - Alegre; Nome de letra; Medida de acidez ou basicidade; 10 - Atasca; Instrumente utilizado na pesca de cetáceos; 11 - Curara Pequenos arcos.

Nº 139



Horizontais: 1 - Pega; Cesto de verga com tampa; 2 - Levava a cabo; 3 - A parte mais larga do remo; Animal da classe dos aracnídeos; Presidente da República (sigla); 4 - Membro de ave; Remoinho de água; Manifestação de apetite sexual, nos animais; 5 - Pedra de altar; Existir; 6 - Agradecida; Residir; 7 - O m. q. arrendada; 8 - Letra grega; Sede do concelho; Antes do meio-dia; 9 - Sulca; Puro; Ave corredora; 10 - Timbre de voz; Dar pios; 11 - Espécie de choupo; Mitra do pontífice.

Verticais: 1 - Tronco de videira; Mulher alta e de pescoço comprido (fig.); 2 - Segurar pela asa; Verbal; 3 - Acolá; Abrir sulcos; Fachada lateral de edifício; 4 - Mau cheiro; Amarrem; Anti-meridiano; 5 - Instrumento de madeira usado pelos calceteiros; Idade; 6 - Projéctil; Tempo que decorre do nascer ao pôr do Sol (pl.); 7 - Rosto; Terreno inculto, com plantas agrestes; 8 - Argola; Refresco em que entram água, açúcar, bicarbonato de sódio e ácido tartárico; Letra grega; 9 - Bário (p.t.); Substância de que são feitos os favos das abelhas; Enal; 10 - Fogueira onde se queimam cadáveres; Estar apaixonado por; 11 - Nada; Versejara.

100º Aniversário do Edifício da Câmara do Barreiro

Comemorou-se no dia 20 de Dezembro um século sobre a realização da primeira sessão de Câmara no Edifício dos Paços do Concelho. A data foi assinalada com a inauguração da Exposição sobre a evolução histórica da Casa da Câmara, no átrio do Edifício.

O Edifício dos Paços do Concelho "tem algum simbolismo para os barreirenses e para os autarcas. Os edifícios não são apenas a pedra. São também os sentimentos e as referências históricas", referiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, na inauguração da Exposição.

Através de textos e imagens,

a mostra relata factos históricos relacionados com o edifício, tais como a festa de lançamento da primeira pedra para a sua construção, em 1904, o içar da bandeira republicana dias antes da implantação da República, os primeiros dias a seguir ao 25 de Abril de 1974, entre outros acontecimentos importantes da vida política local e nacional.

Recorde-se, ainda, que a sede do Município foi classificada como Monumento de Interesse Municipal em 2003 e legalmente reconhecida pelo IPPAR este ano.

A exposição está patente ao público até 28 de Fevereiro de 2007, de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 16h30.



Reclusos em serviços de tratamento e valorização de resíduos sólidos

A EGF e a Direcção Geral de Serviços Prisionais assinaram ontem, dia 18 de Dezembro, no Estabelecimento Prisional do Montijo, um protocolo que visa a integração profissional de reclusos dos estabelecimentos prisionais nas empresas gestoras de sistemas de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos, nomeadamente nas estações de triagem. A cerimónia contou com a presença do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, do Ministro da Justiça, do Director Geral dos Serviços Prisionais e do Presidente da EGF.

Para a EGF este protocolo integra-se no âmbito da sua política de responsabilidade social e ambiental, uma vez que visa promover a integração social de reclusos em fase final de cumprimento de pena em regime aberto voltado para o exterior (RAVE), e também promove a criação de condições e dotação de meios para a separação, na fonte, dos resíduos de embalagem recicláveis produzidos nos estabelecimentos prisionais, nomeadamente papel cartão de embalagem e de escritório, plástico, metais e vidro.



As empresas concessionárias de sistemas de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos do universo EGF celebrarão directamente com os estabelecimentos prisionais, através de protocolos individuais, a colocação dos reclusos, sendo que, cada empresa irá receber quatro no máximo, para exercerem actividades de triagem nas diferentes fileiras de embalagem.

Os primeiros protocolos a assinar, na mesma ocasião, serão entre a Amarsul e o Estabelecimento Prisional do Montijo, entre a Ersuc e o Estabelecimento Prisional de Aveiro e entre a Suldouro e o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), sendo que o

objectivo será assinar protocolos com as restantes empresas do grupo a curto prazo.

AMARSUL – Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo. O Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo abrange os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, servindo cerca de 714.000 pessoas (censos 2001).

Criado com o objectivo de valorizar, tratar e dar destino final adequado aos RSU desta região, abrange três Centros Integrados de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos (CIVTRS): Seixal, Palmela e Setúbal.

Boas Festas

O RIO agradece e retribui os votos de Boas Festas aos seguintes leitores, colaboradores, anunciantes e entidades. O nosso desejo de um Bom Ano para todos.

Adriana Eugénio, Amarsul; Alfredo Floreano & Filho, S.A.; Agrupamento Vertical de Escolas José Afonso; Álvaro Amaro, Presidente da Junta de Freguesia do Pinhal Novo; António Chora; António Domingos Moura; Cristine e Alexandre; António Ângelo; Associação de Geminação da Baixa da Banheira; Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal; Associação de Reformados da Freguesia de Alhos Vedros; Associação de Reformados "O Norte"; Associação Persona; AURPIL; Banheirense Futebol Clube; Barão & Costa; Carlos Vardasca; Centro de Convívio de Re-

formados da Vila da Baixa da Banheira; Vereador Carlos Santos; Celeste Barata.; Célia Cruz, do DIRP da Câmara Municipal da Moita; Clube União Banheirense "O Chinquilho"; CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros; Coraze; Concelhia de Setúbal do PCP; Clube Naval Barreirense; Clube Recreativo Sport Chinquilho Arrotoense; C.R.L.; Daniel Matos; Delegação Regional de Lisboa do Instituto Português da Juventude; ECOOP; Escola Superior de Educação; Movimento Democrático de Mulheres da Baixa da Banheira; Europ Direct da

Península de Setúbal; Fernanda Carvalho & Associados; Fernando Carrasco, Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; Fernando Miguel, Rancho de Danças e Cantares da Barra Cheia; Fonoteca Municipal de Lisboa; Frederico Tavares; Grupo Columbófilo Banheirense; Helena de Sousa Freitas; João Faim, Presidente da Junta de Freguesia da Moita; João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita; João Luís dos Santos; João Raposo; Joaquim Gonçalves, Presidente da Assembleia Municipal da Moita; Joaquim Pinto, Pluricoop; Vereador Joaquim

Raminhos; Jorge Silva, Presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira; José Capelo, Presidente da ALADS; José Encarnação; Liette Lajas; Maria José Pereira; Vereador Miguel Canudo; Órgãos Sociais do Ginásio Atlético Clube; "Os Verdes"; Partido Comunista Português D.O.R. de Setúbal; PSD Setúbal; Paulo Paixão; Raul Coelho; Restaurante "Baía Tejo"; Rui Garcia, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Moita; Região de Turismo Costa Azul; Sidónio Candeias; TMN; União Desportiva e Cultural Banheirense; Vítor Barros; Vereador Vítor Cabral.

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Bom Ano 2007

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro
Orçamentos Grátis

Desejos de um Bom Ano Novo

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450



Bom Ano Novo

SWARFEGA Robbialac EINSZETT
CONCEPT STANDOX U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Menção Honrosa



«Toninho»

Nome: António Luís Ribeiro dos Santos

Idade: 70 anos

Residência: Alhos Vedros

Actividade: Comércio

Distinção:

Este alhos-vedrense genuíno, filhos de gente de Alhos Vedros, casado com uma alhos-vedrense, e com os filhos e os netos também naturais desta Vila, merece esta Menção Honrosa porque, Toninho (como é conhecido), com a sua mercearia, é um verdadeiro representante do comércio tradicional. Há 48 anos neste tipo de comércio, ainda com o lápis atrás da orelha, faz as contas de cabeça e soma as parcelas em papel pardo, é, mesmo assim, um comerciante de sucesso.

A sua loja tem praticamente de tudo o que há num supermercado: produtos alimentares, charcutaria, pão, vinho, hortaliça, fruta, produtos de higiene e limpeza e muitos outros, por exemplo a venda de gás doméstico. O segredo da casa está em servir bem a freguesia, vender produtos de qualidade, na honestidade e no bom trato com a clientela. “Há uma consideração mútua entre mim e os meus fregueses”, afirma.

António Luís trabalhou sempre nesta mercearia, 12 anos como empregado e 36 anos já como proprietário. Na sua casa ainda se usa o rol da mercearia e não tem muita razão de queixa, quase toda a gente paga. Tenho aqui fregueses em que os já os pais eram clientes da casa, hoje são os filhos e até os netos já aqui vêm às compras. “A minha freguesia é praticamente uma família”, diz com orgulho.

Já teve dois empregados, mas hoje só tem dois auxiliares. Os tempos que correm, com o aparecimento e a proliferação de grandes superfícies não são propícios a grandes encargos. “Já tive mais freguesia, mas hoje tenho o suficiente para viver sem problemas”, afirma descansado. O seu desejo, melhor, o seu capricho, como ele próprio diz, é completar 50 anos na profissão. Nesse dia, diz que faz uma festa e retira-se.

Toninho é uma figura de Alhos Vedros, alegre, conversador, sempre bem disposto, sabe fazer amigos e, por isso, não admira que seja uma pessoa muito estimada na sua terra.

Presidência da República acompanha Processo de Revisão do PDM da Moita

Uma delegação de 10 Municípios da Moita, representando muitos outros Moradores e Proprietários da Várzea da Moita, foi recebida a 18 Dez 2006 no Palácio de Belém, em Lisboa, pelo Dr. Jorge Moreira da Silva.

Este membro da Casa Civil da Presidência da República ouviu atentamente as razões e as preocupações das pessoas que participaram na reunião. Prometeu no final continuar a manter adequadamente informados o Chefe da Casa Civil e o Presidente da República, e garantiu à Delegação que a Presidência da República acompanha desde há muito com preocupação e interesse genuíno toda a problemática da Revisão do PDM da Moita. “Por isso entendemos dever receber-vos hoje aqui sobre este importante assunto”, disse.

Os Municípios da Moita esclareceram o Dr. Jorge Moreira da Silva: “Toda a nossa resistência neste Processo ocorre em defesa da Lei e da ética, a favor da máxima transparência no dia a dia das relações entre a Administração e os Cidadãos.” A Delegação pediu a máxima vigilância

de todas as Entidades e de todo o aparelho de Estado, “face às possíveis ilegalidades e à escuridão muito bizarra em que parece encontrar-se envolto todo o Projecto de novo PDM da Moita”. “Por isso, naturalmente, apelamos ao Senhor Presidente da República”, disseram.

“O que nos move são fundadas preocupações das pessoas sobre a mudança ‘fora da lei’ de centenas e centenas de hectares de Solo Rural para novo Solo Urbano, que só para novos Fogos e nova Indústria cresce cerca de 395 hectares, ou seja cerca de mais 50%, ao arripio e em grosseira violentação do Decreto Lei 310/2003 de 10 Dezembro, nomeadamente do seu Artº 72º, nº3” <http://www.iapmei.pt/iapmei-leg-03.php?lei=2611>, afirmaram, exemplificando com alguns casos concretos, nomeadamente a celebração de um Protocolo com a Imomoita Sociedade Imobiliária S.A.

Neste caso, a ‘negociata’ é por muitos encarada como ilegítima e a dever ser declarada nula e de nenhum efeito, salvo responsabilidades. Na verdade, em

2000 ninguém em Portugal tinha poderes para anunciar que essa Propriedade um dia viraria Solo Urbano de finalidades habitacionais, de comércio e de serviços, a excluir de REN. “Só 5 anos depois surgiu finalmente um Projecto de novo PDM”, acrescentaram.

“Nesses mesmos dias, a Câmara negava a cidadãs idosas, sem poder nem influência, o direito de construir 1 Cabine eléctrica de 2 metros por 2 metros, nas suas terras grandes de quase 1 hectare”, esclareceram. “Temos a documentação oficial, as provas estão aí!”, garantiram os Municípios. “As decisões são tomadas em função dos requerentes, e não com base na Lei e no PDM vigente”, notaram.

“Dúvidas sobre tais situações não são compatíveis com a vida em democracia nem com a normal tranquilidade dos cidadãos”, disseram a finalizar.

Na ocasião, os Moradores entregaram em mão do Dr. Jorge Moreira da Silva o documento síntese “**Mas o que é que se passa afinal com a Revisão do PDM da Moita?**”.



Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Moita

(Corpo de Salvagem Pública do Concelho da Moita)

Instituição de Utilidade Pública



ANÚNCIO

Venda de Imóvel

Aceitam-se propostas para venda de imóvel, sito na Alameda dos Bombeiros Portugueses – Moita (actual Quartel B. V. Moita), até ao final de Janeiro de 2007.

Para mais informações dirija-se à Secretaria da Associação, horário de funcionamento: 2.00 – 12.30 / 14.00 – 18.30 H.

A Direcção



Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal

Fecho do Ano Desportivo com entrega de troféus

Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, realizou o Jantar de Natal, no dia 16 de Dezembro, durante o qual foram entregues os troféus correspondentes ao Ranking A.L.A.D.S.' 2006.

Foi um momento importante na vida da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal e para a modalidade no Distrito de Setúbal, proporcionando o convívio entre dirigentes federativos, associativos, associados, treinadores, árbitros, atletas, jornalistas, entidades publicas e convidados.

José Capelo, Presidente da Direcção da A.L.A.D.S., na sua intervenção, salientou o facto de 2006 ter sido um ano de grande responsabilidade para a Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, conseguindo travar alguma da estagnação que estava a ocorrer na moda-



lidade ao nível de clubes e atletas e dinamizar o espaço distrital com a realização de importantes provas de carácter regional e nacional, mas também internacional com especial destaque para o seu Torneio Internacional de Luta Greco-Roma-

na - "Taça A.L.A.D.S. - Cidade de Montijo" realizado em Outubro passado.

O presidente da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal prometeu, em 2007, trazer novidades e mais projectos.

O lema da Associação vai continuar a ser - "Faz Desporto, Vai à Luta".



Ranking 2006 da A.L.A.D.S.

Vencedores individuais do Ranking A.L.A.D.S. '06 em cada escalão Luta Feminina:

- Lutadora do Ano - Absolutas: Liliana Santos (GDCC2)
- Lutadora do Ano - Cadete: Ana Pereira (SRBS)
- Lutadora do Ano - Iniciados: Vanessa Pereira (SRBS)
- Lutadora do Ano - Benjaminim: Alexandra Barroso (UDRQC)
- Lutadora do Ano - Bambis: Cheila Maria (SRBS)

Vencedores individuais do Ranking A.L.A.D.S. '06 em cada escalão Luta Masculina:

- Lutador do Ano - Séniores: José Bastos (UDRQC)
- Lutador do Ano - Júniores: Fábio Paias (SRBS)
- Lutador do Ano - Cadete: Bruno Nogueira (GDCC2)
- Lutador do Ano - Iniciados: Pedro Bastos (UDRQC)
- Lutador do Ano - Infantis: Bruno Lopes (UDRQC)
- Lutador do Ano - Benjaminim: Gabriel Lourenço (SRBS)
- Lutador do Ano - Bambis: Diogo Conceição (UDRQC)

Treinadores Vencedores do Ranking A.L.A.D.S. '06:

- Treinador do ano - Lídio Alecrim (SRBS)

Equipa Vencedora do Ranking A.L.A.D.S. '06:

- Equipa do Ano - Sociedade Recreativa da Baixa da Serra (SRBS)

Gala da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras realizou, no dia 15 de Dezembro, a sua Gala de comemoração dos 81 anos de existência. No decorrer da qual entregou uma série de prémios, sendo de destacar os diver-

sos recebidos por atletas e treinador de clubes associados da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal: Ana Pereira (SRBS) - Lutadora Internacional do Ano; Liliana Santos (GDCC2) - Luta-

dora do Ano - Absolutos; Ana Pereira (SRBS) - Lutadora do Ano - Cadetes; Bruno Nogueira (GDCC2) - Lutador do Ano - Cadetes; Lídio Alecrim (SRBS) - Treinador dedicação do Ano.

O RIO deseja a todos um feliz Ano Novo

ORIO.Pt está em:

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica
Bate-chapa
Pintura



Feliz Ano Novo

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita
BP Gás

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Bom Ano Novo

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS



carpintaria

Bom Ano 2007

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

Clausewitz e a evolução da natureza da guerra

Manuel Marques Duarte



O célebre autor da magistral obra que é *Vom Krieg* (Da Guerra), Carl Von Clausewitz, nasceu em 1780 e viveu, no que respeitava aos métodos da guerra, na passagem para uma nova época. A sua vida decorreu na Prússia e acompanhou de perto as derrotas sofridas pelo exército prussiano, às mãos dos exércitos franceses (Valmy, Iéna, Auerstadt), organizados na base do recrutamento geral da população (cp. Émilie G. Léonard, *L'Armée et ses problèmes au XVIII^e Siècle*, Plon, 1958).

Mas foi preciso chegar ao século XX para, na guerra de 1914-1918, os exércitos, pela primeira vez, serem constituídos por combatentes não-rurais e atingissem efectivos já não falando de centenas de milhares mas de milhões de homens. Graças à industrialização, os

exércitos dos grandes Estados tornaram-se cada vez mais numerosos e o sector da economia convertido às necessidades da guerra aumentou imenso. No século XIX, apenas a guerra civil nos Estados Unidos (1861-1865) se aproximou de algumas características das guerras do século XX (cp. Jacques Néré, *La Guerre de Sécession*, PUF 1961; Emery M. Thomas, *The Confederate Nation, 1861-1865* Monticello Editions, New York, 1979).

Frederico II, da Prússia, dizia, em relação às guerras do século XVIII, que "o cidadão comum nem se deve aperceber que o seu país está em guerra" (citado por Fritz Starnberg, *Le Conflit du Siècle*, L Seuil, 1956, p. 546). Mas, no século XX, ele não só se apercebe como participa nela. A guerra de 1914-1918 constituiu um passo fundamental para a guerra total e evidenciou que as zonas industriais e as grandes cidades vão ficar, numa proporção nunca vista, expostas

a uma destruição directa.

No entanto, entre 1914 e 1918 só uma pequena parte das regiões das cidades industriais foram transportadas em localizações militares. O essencial dessas operações decorrem na Bélgica e norte de França, na Sérvia, na Polónia Russa e na Galícia Austríaca. O sector industrial afectado pela guerra não representou mais de 5 a 7% do total mundial. Mas, entre 1939 e 1945, a situação foi muito diferente: cerca de 30% das regiões industriais do mundo entraram no campo das operações militares e ficaram expostos a acções destrutivas. Ao objectivo clássico de Clausewitz, a destruição das forças armadas do inimigo, acrescenta-se outro, a destruição da indústria indispensável aos equipamentos do exército inimigo e a destruição ou o enfraquecimento do potencial industrial do adversário.

As guerras, travadas nos séculos XVIII e XIX, tinham todas, uma característica comum: cons-

tituíam um meio empregado com um intuito final. A todas elas aplicavam-se as célebres frases de Clausewitz: "A guerra é uma continuação da política por outros meios" e "Vemos que a guerra não é apenas um acto político mas um verdadeiro instrumento político, um prolongamento das relações políticas normais, e a continuação destas por outros meios".

Estas reflexões de Clausewitz eram perfeitamente válidas, até ao fim do século XIX. As guerras não eram totais, só afectavam um sector limitado da economia e da vida das nações e as perdas, em vidas humanas, e as destruições eram limitadas. Os efeitos da guerra nos organismos económicos eram, assim, isolados, localizados, circunscritos. Segundo Fritz Starnberg (cp. *Le Conflit du Siècle*, Le Seuil, 1956, p. 555), estas fórmulas, no tempo de Clausewitz, representavam uma verdade essencial, as guerras não constituíam factores que se pudessem isolar do conjunto

da evolução política.

Hoje, contudo, embora a influência de Clausewitz continue enorme, estas fórmulas estão desactualizadas. A guerra de 1914-1918 deu um primeiro sinal que, as guerras do século XX teriam características diferentes.

A guerra seguinte, de 1939-1945, levou à destruição de parte considerável do tecido industrial dos beligerantes e os mortos, civis e militares, atingiram um total da ordem de dezenas de milhões. Uma guerra mundial, se tivesse sido travada na segunda metade do século XX, envolveria tais destruições que poria em causa a sobrevivência de muitas nações. Nesse contexto, é absurdo falar da guerra como a continuação da política por outros meios. A destruição total ou quase total de nações inteiras põe em causa a prática e um estudo sério destes problemas terá, no futuro, que ter em conta a nova dimensão que a guerra tomou, nos nossos dias.

Carta dos Leitores

Poder Local Democrático

Manuel Norberto Baptista Forte

Com o 25 de Abril de 1974, iniciou-se a democratização do País, e nomeadamente do poder autárquico. Trinta anos são passados, desde Dezembro de 1976, com um longo caminho percorrido, em que se poderão salientar muitos aspectos positivos, quer no domínio da legislação, quer em acções concretas. Muito portanto foi realizado, mas sobretudo a nível legislativo, financeiro, e algo a nível da regionalização continental.

Trinta anos de poder local, pelos vistos, ainda não foram

suficientes para a "compreensão" (!?) do centralismo do Estado.

Pondo de lado, o corporativismo da Constituição de 1933, "acompanhada" do Código Administrativo de 36/40, que potenciava a manutenção no poder verdadeiros caciques locais, eis-nos chegados a 12 de Dezembro de 1976, onde, com as primeiras eleições democráticas, os Portugueses elegeram para as Câmaras e Juntas de Freguesia, um grande número de cidadãos, que iniciaram aí a mudança.

Com que fim alguém poderá omitir que foram esses cidadãos

que iniciaram a mudança (e outros a continuaram), abrindo estradas, levando água a locais que jamais a pensariam ter, expandiram a rede eléctrica, em resumo, começaram com que o progresso chegasse onde outrora a ditadura não o quis?.

Outro marco importante foi a publicação da Lei 79/77, de 25/19/77, que defendia as incumbências e a parte jurídico-administrativa das Autarquias.

1979, ano da 1^a redacção da Lei das Finanças Locais que deu às autarquias alguma autonomia financeira, apesar de alguns arranjos depois, mas ainda tendo em si algum sentido centralista.

A Lei das Finanças locais de 1987, consagrou além das Receitas próprias das autarquias, outras demais, de que poderão ser exemplo a contribuição predial, derramas, participação no F.E.F. (Fundo de Equilíbrio Financeiro).

Preocupando-se mais, quanto a mim erradamente, com a tutela administrativa, o Estado, não transferiu para as Autarquias o que a Lei determina.

Sendo a favor da Regionalização, espera-se que a total função autárquica, fruto do futuro ordenamento do território, espera-se que surja a função total autárquica.

Trinta anos do poder local, e mesmo face à recente Legislação aprovada, são um incentivo para quem serve com convicção, e um apelo a que todos nós participemos sempre, na escolha possível dos melhores.

Por fim, há que dizer que a grande "vantagem" da Democracia (pela qual TODOS devemos lutar) é que poderemos sempre ser governados por aqueles que se julga que melhores ideias, projectos, e mais concretos são.

Que o Poder Local seja cada vez mais forte e cumpra assim, a sua função; e do progresso das populações.

ANAS

Jornais
Revistas

TOTOLOTO

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

FESTAS FELIZES

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Tel.: 212 051 447

João Baião



Ferragens
Materiais de
construção

Feliz Ano Novo

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira



Calce bem!...
Calce Barato!...



Representação exclusivas:



Boas Festas

Sede:
Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja:
Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

Um lugar para a poesia

Na...tal

Na tal ilusão anual
de fazer que o mundo-cão
pareça um mundo normal
das tripas se faz coração
o céu chega até ao chão
e acontece o Natal
E é ver o rebanho humano
numa euforia desmedida
beber do sonho e do engano
que alimenta a própria vida
Dos cardos se fazem flores
dos lobos nascem cordeiros
os ódios viram amores
são todos gajos porreiros
judas de trinta dinheiros
tantas luzes multi-cores
É Natal
E seguindo a tradição
parece tudo normal
mas não passa de ilusão
a fome é maior que o pão
e aí está de pedra e cal
E o Deus-menino
na sua santa inocência
dorme um sono pequenino
e sonha com a nossa ausência
mas sabe que isso é a essência
do nosso próprio destino

Mais um Natal
como todos os Natais ...
Tempo de silêncio
e nada mais.

Carlos Rodrigues

Feliz Ano Novo

2006, vai s'embora...
Já cumpriu sua missão.
Vai partir nesta hora,
Sem uma saudação!..

Despede-se sem saudade!
Deste tão longo fadário.
Mais um p'ra eternidade!..
Que sai do calendário.

Saudamos o Novo Ano...
Que neste momento é soberano.
Traz-nos paz, saúde e amor!..

Arquiv'as desilusões,
Rejuvenesce os corações...
E elimina todo o rancor!.

Adalberto Carrilho

Apelo de uma criança

Margarida

Não tenham medo de serem firmes comigo. Prefiro assim. Isso faz com que eu me sinta mais seguro.
Não me estraguem. Sei que não devo ter tudo aquilo que peço. Só vos estou a experimentar.
Não deixem que eu adquira maus hábitos, dependo de vocês para saber o que é certo e o que é errado.
Não me corrijam com raiva nem na presença de estranhos. Aprenderei muito mais se me falarem com calma e em particular.
Não me protejam das consequências dos meus erros, às vezes eu preciso aprender pelo caminho difícil.
Não me levem muito a sério as minhas pequenas dores. Necessito delas para obter a atenção que desejo.
Não sejam irritantes ao me corrigirem. Se assim o fizerem, eu poderei fazer o contrário daquilo que me pedem.
Não me façam promessas que depois não poderão cumprir. Lembrem-se que isto me deixará profundamente desapontado e inseguro.
Não ponham á prova a minha honestidade, sou facilmente levado a dizer mentiras.
Não me mostrem um Deus carrancudo e vingativo. Isso poderá afastar-me Dele.
Não desconversem quando faço perguntas, senão serei

levado a procurar as respostas na rua, todas as vezes que não as estiver em casa.
Não se mostrem para mim como pessoas infalíveis. Ficarei extremamente magoado quando descobrir um erro vosso.
Não digam simplesmente que os meus receios e medos são tolices. Ajudem-me a compreendê-los e vencê-los.
Não digam que não me conseguem controlar. Eu irei julgar-me tão ou mais forte que vocês.
Não me tratem como uma pessoa sem personalidade. Lembrem-se que eu tenho a minha própria maneira de ser.
Não vivam a apontar os defeitos das pessoas que cercam, isto irá criar em mim, mais cedo ou mais tarde, o espírito de intolerância.
Não se esqueçam de que eu gosto de experimentar as coisas por mim mesmo. Não me queiram ensinar tudo.
Não tenham vergonha de dizer que me amam. Eu necessito desse amor e carinho para poder transmiti-lo a vocês e aos outros.
Não desistam nunca de me ensinar o bem, mesmo quando parecer que eu não estou a aprender.
Insistam com Amor e energia. Invistam através do exemplo e, no futuro, vocês verão em mim, o fruto daquilo que plantaram...

É Natal no Turismo

Dos Presépios aos Doces

Até ao dia 10 de Janeiro, a Galeria de Exposições do Posto de Turismo Municipal, na Moita, está a acolher a exposição "É Natal no Turismo - Dos Presépios aos Doces".

Esta mostra conta com doces e artesanato produzidos pelos alunos da CERCIMB - Cooperativa para a Educação de Crianças Inadaptadas dos Concelhos da Moita e Barreiro, com presépios e outras peças artesanais em barro, da autoria de Adelino da Silva, e ainda com alguns presépios de materiais diversos, oriundos não só de Portugal, mas também de Cuba, Cabo Verde, Brasil, Alemanha, Índia, Angola e Vaticano, pertencentes ao município Jaime Alves.

A exposição "É Natal no Turismo - Dos Presépios aos Doces" pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 18:00h.



SuDoKu - Soluções

Grelha nº 23

Por linha:

4,9,6;7,2,3;8,5,1 / 5,2,3;9,1,8;4,6,7 / 7,8,1;5,4,6;2,9,3
6,3,5;8,7,9;1,4,2 / 8,1,7;4,6,2;9,3,5 / 2,4,9;3,5,1;6,7,8
3,7,2;1,9,4;5,8,6 / 1,5,4;6,8,7;3,2,9 / 9,6,8;2,3,5;7,1,4

Palavras Cruzadas - Soluções

P 157

B 139

Horizontais: 1 - Falhar; Clás; 2 - Alias; Preta; 3 - Um; Amador; 4 - Age; Are; Ala; 5 - Avaro; Ar; 6 - Ali; Ara; 7 - Di; Afoga; 8 - Ela; Pra; Ara; 9 - Gerias; PR; 10 - Ásaro; Capão; 11 - Soma; Galhos.

Verticais: 1 - Fama; Adegas; 2 - Aluga; lleso; 3 - Li; Eva; Aram; 4 - Hás; Aló; Ira; 5 - As; Ari; Pão; 6 - Aro; ARS; 7 - PME; Afé; Cú; 8 - Cra; Iró; Mal; 9 - Leda; Aga; PH; 10 - Atola; Arpão; 11 - Sarara; Aros.

Horizontais: 1 - Colam; Cabaz; 2 - Acabara; 3 - Lá; Arar; Ala; 4 - Asa; Ola; Cio; 5 - Ara; Ser; 6 - Grata; Morar; 7 - Rendada; 8 - Ro; Moita; Am; 9 - Ara; São; Erna; 10 - Fala; Piar; 11 - Álamo; Tiara.

Verticais: 1 - Cepa; Girafa; 2 - Asar; Oral; 3 - Lá; Arar; Ala; 4 - Aça; Atem; Am; 5 - Maço; Anos; 6 - Bala; Dias; 7 - Car; Mato; 8 - Aro; Soda; P; 9 - Ba; Cera; Eia; 10 - Pira; Amar; 11 - Zero; Rimara.

Feliz Ano 2007

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Notícias da Moita e Região



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 209

2 a 15 de Janeiro de 2007

Percursos



Luzia Saramago



O RIO

Identidade

Nome: Luzia Saramago
Estado: Viúva
Terra onde nasceu: Benguela (Angola)
Naturalidade: Portuguesa
Profissão: Professora do Ensino Básico

Percurso

- Luzia Saramago é filha de um ribatejano dos rijos, pois foi moço de forçados, e a mãe era angolana. O pai, em Angola, era industrial na área da pesca.
- Casada e mãe de dois filhos (o mais novo faleceu em África), tem netos.
- Em 1975 veio a Lisboa para ser submetida a uma intervenção cirúrgica. No dia em que saiu do hospital, o bilhete para o regresso a Angola tinha caducado. Ficou num Centro de Retornados, sobrevivendo com trabalhos de costura e de labores que sabia fazer.
- Mulher sensível, mas muito determinada, das que vão à luta para vencer, matriculou-se no Magistério Primário e tirou o curso de professora primária e o curso de flauta. Leccionou em diversas escolas, nomeadamente no Cadaval onde se estreou a dar aulas e na escola nº 5 do Vale da Amoreira. Presentemente dá aulas em Lisboa e faz alfabetização no CRIVA. Nas suas aulas procura sempre introduzir a música, ensinando a iniciação musical e a tocar alguns instrumentos, nomeadamente flauta e tambor que as crianças adoram.
- Mais tarde, licenciou-se no Instituto Jean Piaget, onde tirou o curso de multificiências, um curso relacionado com o trabalho com pessoas que sofrem de autismo, surdez, falta de visão, problemas da fala ou movimentação e outras deficiências. Nesta área trabalhou com surdos-mudos, no extinto externato Arco Íris.
- O seu *hobby* é a música. Costuma ensinar e ensaiar pequenos grupos musicais no jardim de infância "Os Pintainhos", um equipamento pertencente à paróquia. "Um dos meus ex-alunos, aqui do Vale da Amoreira, singrou na música e até tem um conjunto musical; um outro tocava muito bem viola, é um excelente músico", diz enlevada. D. Luzia toca flauta e órgão, pertence ao Coro "Há Sempre Esperança" do CRIVA e integra o Coro da Igreja da Baixa da Banheira ainda em preparação.
- D. Luzia também é poetisa. Tem inúmeros poemas feitos e gostava de publicar um livro, mas não tem quem o edite. A esse livro chamaria "Pedacos da Minha Alma".
- Senhora profundamente religiosa, é católica. A sua vida está muito ligada à religião. Dá catequese na igreja da Baixa da Banheira e pertence à comunidade de S. Francisco, é franciscana e só não é freira porque a idade já não o permite. Mas tem um bom relacionamento com as irmãs, na congregação em Lisboa. "Praticamente vivo para a igreja, julgo que a religião dá sentido à minha existência", confessa.
- D. Luzia vive no Vale da Amoreira há 25 anos, mas, apesar de ser uma terra em que nota um certo desenvolvimento, a insegurança e a falta de civismo e de respeito pelas pessoas, deixam-na muito apreensiva.
- O maior desejo de D. Luzia era viajar, conhecer a Grécia, Londres e o Egipto. Três sítios diferentes e carregados de história. Já foi ao Brasil e também gostou muito.

Perfil

D. Luzia é uma mulher simples e muito discreta, procura sempre passar despercebida. A música é o seu *hobby* que partilha com as crianças a quem ensina a tocar. Possuidora de uma forte formação religiosa e humanista, tem espírito de missionária e vocação para freira. "É o que eu gostava de ter sido", diz convicta.

Equipa de Iniciados do CRI

A equipa de Iniciados do Clube Recreio e Instrução é representativa de opção do popular clube de Alhos Vedros em enveredar pelo futebol infantil. Em homenagem aos jovens jogadores do CRI apresentamos esta magnífica fotografia.



Bom Ano Novo

VENDA DE LOTES E MORADIAS

Casas de São Lourenço

ORGANIZAÇÃO

Votos de um Feliz Ano Novo

Tipologias T3, T4 e T5
Estrada Nacional 11-2
Arroteias - Moita

alduar

Construção CML Lda.

Rua Fernando Pessoa nº81 2835-123 Baixa da Banheira E-mail: alduar@alduar.pt
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 Tlm. 96 241 82 65